



PS
BRAGA

Comunicados de imprensa

30 Julho 2018

EB 1 de Coucinheiro não encerra este ano

EB 1 de Coucinheiro não encerra este ano

O Secretariado da Concelhia de Braga do Partido Socialista congratulou-se, ontem, com a decisão da DGEstE — Direcção Geral de Estabelecimentos Escolares — de manter em funcionamento da Escola EB 1 de Coucinheiro, em Palmeira, com “as duas valências (Educação Pré-Escolar e 1.º ciclo) no próximo ano lectivo”.

Na sequência dos protestos dos pais e das famílias, o PS, através da vereadora Liliana Pereira, apresentou, no passado dia 9 de Julho, o problema em reunião de Câmara Municipal de Braga, invocando a existência do número de alunos legalmente necessários para a Escola manter o seu regular funcionamento.

Na presença de alguns pais, que no mesmo dia, à porta do GNRation e durante a sessão da referida reunião de Câmara, contestaram o encerramento da Escola, Ricardo Rio disse tratar-se de uma opção política, uma vez que a Câmara Municipal é contra “turmas mistas”, já depois de a Vereadora da Educação, Dr^a. Lídia Dias, que, mais uma vez, revelou a sua incapacidade para gerir um pelouro com tanta importância e responsabilidade, ter assumido o encerramento, escudando-se no facto de não ter conhecimento de que já existiam inscrições em número necessário para a mesma funcionar no próximo ano lectivo; facto no mínimo estranho, dado que desse facto havia já, anteriormente, sido informada pela Associação de Pais da Escola EB1 do Coucinheiro.

Na verdade, a aceitação sem protesto da intenção da DGEstE, por parte de Ricardo Rio e seus pares, demonstra a total insensibilidade para a importância que uma escola representa para uma comunidade e para um território, assumindo-se, na maioria das vezes, como uma verdadeira âncora, como uma verdadeira centralidade em volta da qual se constrói o futuro das famílias que compõe essa mesma comunidade.

Assim, confirma-se que foi em boa hora que o PS sugeriu que a Câmara Municipal recomendasse à Direcção Geral de Estabelecimentos Escolares a manutenção daquela escola, tendo em conta o número de alunos inscritos para o ano lectivo 2018/2019, nomeadamente alguns com Necessidades Educativas Especiais.

O PS aguardou que a Câmara Municipal executasse esta recomendação e reforçou a importância da mesma ao trazer o problema, novamente, à discussão na sessão da Assembleia Municipal de 13 de Julho e insistido, uma vez mais, na sessão camarária do passado dia 23.

O PS não pode, no meio de tudo isto, esquecer e deixar de denunciar a “postura vergonhosa dos eleitos da Coligação Juntos por Braga na AM, votando contra as Moções em pela manutenção da Escola, nem, tão pouco, do Presidente da Junta de Freguesia – César Gomes – mais um que integra o número séquito de assessores no universo municipal que, ao longo de todo o processo, nunca assumiu a defesa da Escola, nem dos superiores interesses das famílias e crianças tendo, inclusive, numa intervenção capaz de deixar tolhido o mais brilhante deputado municipal, afirmado que era contra o encerramento da Escola, para, poucos minutos depois, votar contra a Moção do PS na Assembleia Municipal do dia 13 de Julho que defendia, obviamente, o não encerramento da Escola.

Nesta Assembleia Municipal, os eleitos pelo PS recordaram a história do caso, dando conta de que, “num primeiro momento a Escola de Coucinheiro, Palmeira, ía encerrar por proposta da Câmara Municipal de Braga, com o consentimento da Junta de Freguesia que alegou razões de ordem pedagógica para o efeito e o seu encerramento terá um enorme impacto social e cultural naquela comunidade, retirando as crianças do seu ambiente e obrigando a alterações de horários e a deslocações desnecessárias”.

Desde a primeira hora, o Partido Socialista, em nome dos superiores interesses das crianças e das famílias, mas, sobretudo, em nome do futuro que todos devemos querer para Palmeira e para todo o Concelho não podia concordar com o encerramento avulso de uma escola.

De facto, já no dia 5 de Julho, o PS, em plena Assembleia de Freguesia de Palmeira, denunciava este ataque aos interesses dos pais e das crianças de Palmeira, uma vez que já estavam inscritas para o próximo ano letivo 24 crianças; 15 novas inscrições para o 1.º ano e 9 inscrições para o 4.º ano, sendo que cada um destes anos de escolaridade tem inscrita uma criança com NEE’s (Necessidades Educativas Especiais).

Esta decisão, agora conhecida, da DGEst, vem dar razão àqueles que, desde a primeira hora, defenderam que estava cumprido o número mínimo legal de 21 alunos e que não existia nenhuma razão objetiva, nem nenhum argumento pedagógico que desse suporte ao encerramento desta escola.

Assim, a postura sempre activa do PS, quer em Palmeira, quer no concelho de Braga, estando ao lado dos Pais e Encarregados de Educação na defesa desta escola valeu a pena e permitirá que a Escola continue a funcionar, servindo os interesses das famílias e das crianças e contribuindo para um melhor futuro para a comunidade e para o território da Freguesia de Palmeira.